

EDITORIAL

Caros Leitores,

É com muita alegria que apresentamos o novo número da Revista Brasileira de Filosofia da Religião. Organizado como um dossiê, ele tem como objetivo central colocar em evidência as emoções como um componente central da experiência religiosa. Nossa proposta está alinhada, em geral, a uma retomada das emoções na filosofia contemporânea e, em particular, às abordagens que tomam a experiência religiosa, ela mesma, como objeto de pesquisa. Esperamos tornar disponível ao leitor várias perspectivas filosóficas sobre o papel das emoções na experiência religiosa.

O dossiê inicia-se com o artigo intitulado “Sobre o Componente Emocional na Experiência Religiosa em Rudolf Otto”, de autoria de Marco Heleno Barreto. O autor traz à tona, segundo Otto, o conceito de emoção religiosa, que se manifesta no “sentimento do numinoso”, a partir de uma fenomenologia do sagrado. Esses aspectos devem contribuir para uma concepção não naturalista desta emoção e para uma melhor interpretação das teses do filósofo alemão.

O segundo artigo, “Alston’s Doxastic Practice Approach and the Epistemology of Emotional Religious Experience”, de Veronica de Sousa Maciel, leva em conta um enfoque epistemológico sobre as emoções em William Alston e a epistemologia das virtudes. A autora parte do conceito de “prática doxástica”, um conceito central na epistemologia da religião alstoniana, para mostrar que crenças religiosas baseadas em emoções podem ser justificadas segundo essa abordagem.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

O terceiro artigo, “Um Rito para Não Morrer”, tem como objetivo explorar o caráter multidimensional dos ritos e o seu impacto no modo pelo qual os sujeitos lidam com a finitude. Para isso, o autor do artigo, Daniel Carvalho da Silva, leva em conta a hipótese de Bonaccorso – de que a ritualidade está baseada na corporeidade e que é no corpo que se dão as emoções – para analisar o rito específico celebrado na Romaria dos Mártires da caminhada latino-americana. Os resultados da análise desta prática ritualística confirmam a hipótese explicativa de Bonaccorso.

O quarto artigo tem como título “A Metapsicologia das Emoções no Budismo Medieval”. O objetivo do autor, Luiz Fernando Fontes-Teixeira, é esclarecer o deslocamento da compreensão acerca da função das emoções no budismo do período medieval. Na origem do pensamento budista, as emoções foram compreendidas como algo a ser controlado ou manipulado. Já na idade média, as emoções se colocam como ferramenta para o cultivo da atenção à impermanência, uma das mais importantes marcas da existência

O quinto artigo, de autoria de Felipe Assunção Martins, procura analisar a crítica antropológica de Feuerbach. O autor tem o objetivo de elucidar que, muito além de defender um ateísmo, o filósofo propõe uma leitura positiva sobre a sensibilidade humana em relação às religiões em geral. Trata-se de uma antropologia que revela a sensibilidade religiosa como um elemento central da humanidade.

O sexto artigo investiga o lugar dos valores religiosos no pensamento de Horkheimer. Tendo em vista a crítica à sociedade racionalmente administrada, o filósofo, na fase tardia do seu pensamento revela a importância do amor, da solidariedade e da compaixão. Para trazer à tona esses aspectos, o autor do artigo, Oziel da Rocha, analisa o comentário de Horkheimer a respeito do Salmo 91.

O sétimo artigo, “Henri Bergson, Pietro Ubaldi e a Experiência Mística do Amor de Deus”, mostra como a experiência mística aparece, de modo similar, entre esses dois pensadores. O autor, Alexsandro Melo Medeiros, procura estabelecer uma análise comparativa entre esses dois filósofos, tendo como eixo central o fenômeno místico da experiência direta do amor de Deus.

Assim, esperamos que o dossiê possa fomentar discussões no domínio da filosofia da religião, no qual a experiência religiosa se coloca como um dos fenômenos relevantes a serem explicados. Os sete artigos que compõem este dossiê mostram, a partir de diferentes perspectivas filosóficas, a importância das emoções como um componente constitutivo da experiência religiosa, seja qual for o modo ou o contexto no qual ela se expressa.

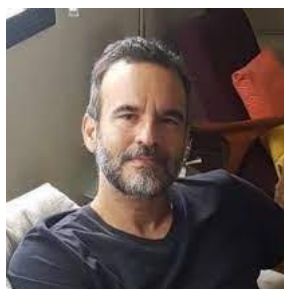
Boa leitura a todos!

Agnaldo Cuoco Portugal, Daniel De Luca-Noronha e Felipe Nogueira de Carvalho



Agnaldo Cuoco Portugal é professor associado do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, onde leciona desde 1991. Foi presidente da Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR) entre 2010 e 2015, e é um dos coordenadores do GT de Filosofia da Religião da Sociedade de Teologia e Estudos da Religião (SOTER) desde 2011.

E-mail: agnaldocp@unb.br



Daniel De Luca-Noronha é doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013), mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005) e graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2000). É professor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) desde 2016. Atua na área de Filosofia da Mente e Filosofia da Religião. Atualmente pesquisa cognição social, atenção conjunta, metacognição, emoções, experiência e crença religiosa.

E-mail: deluca.11@gmail.com



Felipe Nogueira de Carvalho é pesquisador de pós-doutorado no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais pelo programa CAPES-PrInt. Possui mestrado e doutorado em Filosofia e Ciências Sociais pela École des Hautes Études en Sciences Sociales/Institut Jean Nicod (Paris, França). Sua pesquisa está na interseção entre emoção e percepção, e se interessa ao mesmo tempo pelos mecanismos corpóreos, perceptuais e cognitivos responsáveis pela percepção afetiva, bem como questões mais sociais e políticas como a fenomenologia e a afetividade do racismo.

E-mail: felipencarvalho@gmail.com